

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LAITOX NA FENADOCE: AÇÃO DE PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES

FRANCINE RODRIGUES PEDRA<sup>1</sup>; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA<sup>2</sup>;  
BRUNA VOIGT RODRIGUES<sup>2</sup>; TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH<sup>2</sup>; GIANA DE PAULA COGNATO<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [francinepedra@outlook.com.br](mailto:francinepedra@outlook.com.br); [batriz55@hotmail.com](mailto:batriz55@hotmail.com);  
[r.brunarodrigues@hotmail.com](mailto:r.brunarodrigues@hotmail.com); [taisteixeira.r@gmail.com](mailto:taisteixeira.r@gmail.com); [giana.cognato@gmail.com](mailto:giana.cognato@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As intoxicações ocorrem quando determinada substância química é capaz de causar alterações comportamentais e neurológicas em um indivíduo, podendo ser prejudicial à saúde e ao ciclo social quando se trata de uma intoxicação estimulada pelo excesso e prevalência do uso de substâncias químicas (PERES, 2003).

De acordo com informações do Centro de Informação Toxicológico do Rio Grande do Sul (CIT-RS), ocorreram em 2017 em todo estado, 27,2% de intoxicações por animais peçonhentos, 7,2% a saneantes domissanitários e 28,9% por intoxicações medicamentosas. Grande parte desses casos de intoxicação por medicamentos ocorre de forma accidental e/ou tentativas de suicídios e apresentam como grupos mais afetados crianças de 1-4 anos e adultos entre 20-29 anos de idade. Além disso, verifica-se que o local de maior exposição dos medicamentos são ainda, as próprias residências.

Considerando que, a região sul possui altos índices de intoxicações (cerca de 241 por 100.000 habitantes), a atuação da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) da UFPel se torna extremamente relevante. Se de um lado a participação nas ligas acadêmicas oportuniza ao estudante se submeter às experiências que contribuirão para uma formação profissional mais próxima da realidade, por outro promoverá a saúde preventiva da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

Em relação às toxinas, segundo VILLELA (2012), geralmente são produzidas por animais (como cobras e aranhas), vegetais (como as utilizadas no combate às pragas na agricultura) e microrganismos (como toxina tetânica e toxina botulínica) e também podem causar intoxicações. Certas toxinas são inativadas em laboratório para obtenção de anticorpos neutralizados e produção de vacinas (antitetânica antidiftérica). Outras toxinas, como é o caso da botulínica, são estudadas e utilizadas no tratamento de doenças humanas.

Comumente a população também sofre por intoxicações alimentares, ocasionadas por falhas de higiene no processamento dos produtos, como por exemplo na limpeza após colheita, armazenagem, e até mesmo quando o produto já está com o consumidor (BARRETO, 1998). As intoxicações são causadas pela ingestão de toxinas de microrganismos patogênicos, levando o indivíduo a ter sintomas como diarreia, náuseas, febre e desmaio (ALMEIDA, 2008). Os surtos de intoxicações alimentares estão em muitos casos associados em alimentos produzidos na própria residência dos acometidos, sendo importante a prevenção e conscientização por parte da população no que se refere à higiene dos alimentos e pessoal (CIPRO, 2017).

Outro tipo de intoxicação comum ocorre pela automedicação. A automedicação e facilidade na aquisição de medicamentos fazem do Brasil um país com elevados índices de intoxicações medicamentosas. Além disso, as

informações à população e políticas públicas nacionais são frágeis e podem ser observados o uso impróprio de prescrições e a compra em quantidade excessiva ao tratamento. Com o intuito de esclarecer dúvidas e informar a população ao procedimento correto em caso de intoxicação por alimentos, se utiliza de campanhas como a deste trabalho (MAIOR, 2015; MOTA, 2012).

Além dos agentes causadores de intoxicação supracitados, as drogas de abuso também são um problema relevante em saúde pública, principalmente a nicotina, cocaína, álcool, crack e maconha. As drogas são classificadas como depressoras, estimulantes, ou perturbadoras da atividade do Sistema Nervoso Central (SNC). As depressoras da atividade do SNC são as que diminuem a atividade do cérebro, deixando o indivíduo "desligado". Entre as drogas desse tipo estão o álcool, os medicamentos barbitúricos (promovem o sono) e os ansiolíticos (calmantes), inalantes ou solventes (colas, tintas, removedores). As substâncias que aumentam a atividade do cérebro, ou seja, estimulam o funcionamento fazendo com a pessoa fique "ligada", "elétrica" são as estimulantes do SNC. As principais são as anfetaminas, nicotina e cocaína. O terceiro grupo é constituído pelas drogas que agem modificando qualitativamente a atividade do cérebro. As drogas perturbadoras, tais como a maconha e os anticolinérgicos, fazem com que o cérebro funcione fora do seu padrão normal. (CASTELÕES, 2002)

O intuito dessa intervenção na Fenadoce (Feira Nacional do Doce, Pelotas/RS, 2019) foi trocar informações pertinentes a respeito de diversos tipos de intoxicações e advertir o público sobre os problemas de saúde pública quando substâncias lícitas ou ilícitas são ingeridas de forma inadequada, sintomas imediatos que podem produzir ações preventivas, riscos em casos de intoxicações por animais peçonhentos, plantas ou substâncias químicas, de que forma devem proceder e o que devem evitar.

## 2. METODOLOGIA

A atividade ocorreu na Feira Nacional do Doce (Fenadoce), realizada na cidade de Pelotas/RS, no dia 09 de junho de 2019. A nossa principal abordagem com o público foi através do diálogo com quem passeava pela feira, próximo ao estande da UFPel. Também foi exibido um vídeo educativo e a distribuição de folder informativo, ambos com orientações oportunas como forma de prevenção à intoxicações no geral.

Ao final do contato direto com o público, as representantes da LAltox foram convidadas a repassar as mesmas orientações através da Rádio Federal FM, com transmissão ao vivo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conseguimos a promoção de uma ação preventiva de intoxicações, diálogo com o público, transmissão do vídeo educativo, entrevista na rádio e distribuição de 200 folders no estande da UFPel. A seguir, está representado a imagem do folder (Imagem 1) que disponibilizamos no estande da UFPel na Fenadoce:

### Imagen 1. Folder entregue pela LAITox ao público da Fenadoce 2019.

<b>Toxicidade</b>		<b>Estimulantes</b>		<b>Cuidados emergenciais:</b> lavar a área com água corrente, manter o indivíduo imóvel e hidratado. Encaminhar o indivíduo para atendimento médico para que seja administrado o antídoto.
Se trata da medida do potencial tóxico de uma substância. Esta toxicidade dependendo do grau pode causar dano no sistema biológico, alterando alguma função ou até mesmo levando a morte.		<b>Sintomas:</b> excitação, insônia, inquietação, confusão mental, boca seca, pupilas dilatadas, etc.		
Este efeito tóxico normalmente é proporcional à concentração do agente tóxico no organismo.		<b>Cuidados emergenciais:</b> manter a calma, ambiente harmônico e induzir o vômito com água ou leite.		
<b>Agentes toxicológicos</b>		<b>Despersonalizantes</b>		<b>Alimentos contaminados</b>
<b>Drogas</b>		<b>Sintomas:</b> hiperatividade, agressividade, perda de apetite, hemorragia nasal e gengival, etc.		Alimentos com substâncias químicas ou bactérias e fungos que produzam toxinas prejudiciais para a saúde.
<b>Depressores</b>		<b>Cuidados emergenciais:</b> manter o ambiente calma e sem ruídos, fazer hidratação via oral, utilizar força somente em último caso.		<b>Sintomas:</b> náuseas, vômitos, dor abdominal, diarréia, desidratação, lesão renal e hepática
Tranquilizantes, indutores ao sono, anestésicos, sedativos, anti-convulsivantes, morfina, heroína, codeína de alguns xaropes, etc.		<b>Animais peçonhos</b>		<b>Medidas preventivas:</b> lavar verduras e legumes de forma correta, ferver o leite a 100°C ou só ingerir leite pasteurizado, higienizar os utensílios domésticos.
<b>Sintomas:</b> sonolência, confusão mental, tremedeira, instabilidade de humor, náuseas, vômitos, vertigem, etc.		<b>Sintomas:</b> inchaço, irritação, ardência, vermelhidão, tontura, febre, vômito, dor de cabeça. Em intoxicações altas pode gerar insuficiência renal, hemólise, sangramento e até a morte.		<b>Cuidados emergenciais:</b> hidratação oral e buscar atendimento médico.
<b>Cuidados emergenciais:</b> induzir o vômito do indivíduo com água ou leite, manter a pessoa em posição fetal para evitar aspiração e evitar adormecimento.		<b>Medidas preventivas:</b> Usar equipamentos de proteção em trabalhos no campo, sacudir lençóis e roupas de cama, colocar tela em janelas, manter jardins limpos, evitar acúmulos de folhagens,etc.		<b>Atendimento</b>
				Importante salientar que em caso de qualquer dúvida, sempre procurar o CIT/RS e buscar atendimento médico o mais rápido possível. Abaixo alguns contatos de centrais de atendimento.
				<b>CIT/RS:</b> Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul: 0800-721300
				<b>CAPS:</b> Centro de Atenção Psicossocial. (53)3229-2923.
				<b>AA:</b> Alcoólicos anônimos. (51)3226-018
				<b>CRAS:</b> Centro de Referência Assistente Social. (53)3227-6551.

Durante a entrevista na Rádio, questionamentos a respeito do consumo inadequado de medicamentos, bebidas alcoólicas, tabaco foram realizados. Também mencionamos o uso em demasia de agrotóxicos presentes na comida da população em geral, na água e todos os que essas substâncias químicas geram no organismo e as inúmeras doenças que se manifestam silenciosamente e podem se agravar durante uma exposição crônica.

No site da Universidade, foi divulgado à ação realizada pela liga (UFPel, 2019) bem como a imagem da entrevista ao vivo realizada na rádio (Imagen 2).

### Imagen 2. Entrevista ao vivo pela Rádio Universidade (2A). Representantes da LAITox na ação (2B)



### 4. CONCLUSÕES

Através dessa ação de extensão, a LAITOX atingiu um público bastante significativo, fato que acreditamos ser positivo no combate às intoxicações. Além disso, a interação direta com as pessoas e a troca de conhecimento que transcende as paredes da sala de aula vivenciada cotidianamente pelos alunos é extremamente construtiva para a formação humana e extensionista dos discentes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C. F.; ARAÚJO, E. S.; SOARES, Y. C. S.; DINIZ, R. L. C.; FOOK, S. M. L.; VIEIRA, K. V. M. Perfil epidemiológico das intoxicações alimentares notificadas no Centro de Atendimento Toxicológico de Campina Grande, Paraíba. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n. 1, 2008.
- BARRETO, S. M.; COSTA, M. F. L. **Investigação de um surto de intoxicação alimentar em Belo Horizonte, Brasil. Caderno de Saúde Pública**, v.14, n. 2, 1998.
- CASTELÕES L. Brasileiros são mais dependentes em álcool, tabaco e maconha. **Revista eletrônica, jornais científicos: Com Ciência** 2002.
- CIPRO, M. Z. **Conhecimento da população sobre higiene alimentar e consumo de leite e derivados, no distrito de Córrego Rico, Jaboticabal/SP.**
- CIT/RS, Centro de Informação toxicológica do Rio Grande do Sul. **Relatório Anual 2017. Dados de Atendimento.**
- Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade Estadual Paulista. 2017.
- MAIOR, M. C. L. S.; CASTRO, C. G. S. O.; ANDRADE, C. L. T. Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012. 2017.
- MOTA, D. M. M.; MELO, J. R. R.; FREITAS, D. R. C.; MACHADO, M. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, 2012.
- PERES, F.; MOREIRA, JC. É veneno ou é remédio?. **Agrotóxicos, saúde e ambiente**. Rio de Janeiro, p384, 2003.
- VILLELA, M. **Glossário de Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro: Ciências Modernas Ltda., 2012.
- UFPel. Coordenação de Comunicação Social, Pelotas, 10 junho. 2019. Acessado em 27 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2019/06/10/prevencao-de-intoxicacoes-e-psicon-jr-sao-destaques-da-ufpel-na-fenadoce-no-domingo-9/>.